

Alicerces da Saúde Pública no Brasil 2

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil 2 / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-19-2

DOI 10.22533/at.ed.192182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II. Série.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto

SUMÁRIO

EIXO I - SAÚDE DO IDOSO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DA VARIÁVEL DEPENDENTE ASSOCIADA AO DIAGNOSTICADO POR DIABETES EM PACIENTES IDOSOS ENTREVISTADOS PELA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – PNS (2013) NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Wenderly Pinto Córdula Dionísio de Andrade
Pedro Gilson da Silva
José Vilton Costa

CAPÍTULO 2 13

MANEJO DA HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA EM IDOSO HOSPITALIZADO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Ionara Raquel Alves Carvalho de Sousa
Eane Jucele Linhares Moraes da Silva
Rebeca de Souza Nogueira
Larissa Melo do Nascimento
Marylane Viana Veloso

CAPÍTULO 3 21

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Marina Lobo Matias
Fernando Rodrigo Correia Garcia
Polyana Sousa dos Santos
Maxwell do Nascimento Silva
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailibe

EIXO II - SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

CAPÍTULO 4 32

COBERTURA VACINAL DO HPV QUADRIVALENTE D1 E D2 NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Naya Thays Tavares de Santana
Mara Monize Pinheiro Mendes
Terciane Maria Soares
Maysa Aguida Lima Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Taciany Alves Batista Lemos

CAPÍTULO 5 39

DENSIDADE DEMOGRÁFICA COMO DETERMINANTE EPIDÊMICO: O CASO DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS DE 2000 A 2012

Gabriela Bassani Fahl
Juliana Ramalho Barros

CAPÍTULO 6 54

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO EM DOURADOS/MS

Christiane Benites Pontes
Cassia Barbosa Reis
Arino Sales do Amaral

CAPÍTULO 7	62
DIFUSÃO DA DENGUE NO AMAZONAS	
<i>Renato Ferreira de Souza</i>	
CAPÍTULO 8	71
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Juliana Fernandes Cabral</i>	
<i>Adila de Queiroz Neves</i>	
<i>José Olímpio dos Santos</i>	
CAPÍTULO 9	84
GEOGRAFIA E MEDICINA: PERSPECTIVAS DE INTERDISCIPLINARIDADES NA SAÚDE COLETIVA	
<i>Larissa Cristina Cardoso dos Anjos</i>	
<i>Adorea Rebello da Cunha Albuquerque</i>	
<i>Antonio de Padua Quirino Ramalho</i>	
<i>Rafael Esdras Brito Garganta da Silva</i>	
CAPÍTULO 10	101
PLANEJAMENTO EDUCATIVO EM SAÚDE COLETIVA: FUNDAMENTADO NO MÉTODO DIALÉTICO DE PAULO FREIRE	
<i>Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório</i>	
<i>Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo</i>	
CAPÍTULO 11	108
SAÚDE INDÍGENA E A INTERFACE COM AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Marina Atanaka</i>	
<i>José Olímpio dos Santos</i>	
CAPÍTULO 12	118
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM O ATENDIMENTO PRESTADO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
<i>Rosalva Raimundo da Silva</i>	
<i>Wanessa da Silva Gomes</i>	
CAPÍTULO 13	132
SPATIAL DISTRIBUTION OF THE LUTZOMYIA (NYSSOMYIA) WHITMANI (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE) AND AMERICAN CUTANEOUS LEISHMANIASIS (ACL), IN VIEW OF ENVIRONMENTAL CHANGES IN THE STATES OF THE LEGAL AMAZON, BRAZIL	
<i>Simone Miranda da Costa</i>	
<i>Mônica Avelar Figueiredo Mafra Magalhães</i>	
<i>Elizabeth Ferreira Rangel</i>	
CAPÍTULO 14	146
ANTICOAGULAÇÃO ORAL E FIBRILAÇÃO ATRIAL: COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA E O IMPACTO PARA A SAÚDE	
<i>Ariana Rodrigues da Silva Carvalho</i>	
<i>Alcirley de Almeida Luiz</i>	
<i>Gabriella França Pogorzelski</i>	
<i>Reginaldo dos Santos Passoni</i>	
<i>Letícia Katiane Martins</i>	
<i>Tomás Machado Lacerda</i>	

EIXO III - SAÚDE BUCAL

CAPÍTULO 15 **159**

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MEDIASTINITE DESCENDENTE NECROSANTE POR INFECÇÃO ODONTOGÊNICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAÍSES DE PREVALÊNCIA DIVERGENTES

Josfran da Silva Ferreira Filho
Caio Furlan Monteiro Moura
Adjair Jairo de Souza
Breno Souza Benevides
Mariana Canuto Melo de Souza Lopes
Mário Igor Pessoa Serpa Damasceno
Isadora Cristina Rameiro da Silva
Sormani Bento Fernandes de Queiroz
Fabrcio Bitu Sousa

EIXO IV - PESQUISA

CAPÍTULO 16 **168**

GABAPENTINA REVERTE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS NA COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO EM CAMUNDONGOS

José Victor do Nascimento Lima
Cynthia Maria Carvalho Pereira
Diva de Aguiar Magalhães
Stefany Guimarães Sousa
Tarcisio Vieira de Brito
Jalles Arruda Batista
André Luiz dos Reis Barbosa

CAPÍTULO 17 **180**

ISOPULEGOL APRESENTA AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA EM ROEDORES

Deyna Francélica Andrade Próspero
Itamara Campelo dos Santos Miranda
Camila Leyelle Sousa Neves Rocha
Everton Moraes Lopes
Rômulo Barros dos Santos
Adriana Cunha Souza
Antônio Carlos dos Reis Filho
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Douglas Soares da Costa
Daniele Martins de Sousa Oliveira
Fernanda Regina de Castro Almeida

CAPÍTULO 18 **192**

TOLERÂNCIA E ACEITAÇÃO DA PREPARAÇÃO ALCOÓLICA PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mayara Aparecida Passaura da Luz
Debora Cristina Ignácio Alves
Raíssa Ottes Vasconcelos
Maria Aparecida Andriolo Richetti

EIXO V – PSICOLOGIA

CAPÍTULO 19 **200**

GESTALT-TERAPIA E OBSTETRÍCIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Maysa Milena e Silva Almeida

*Jadir Machado Lessa
Bianca Galván Tokuo*

EIXO VI - NUTRIÇÃO ESPORTIVA

CAPÍTULO 20 218

ANÁLISE DE SÓDIO EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES ISOLADO E COMBINADOS EM RELAÇÃO AO PERMITIDO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

*Layane dos Santos Solano
Ana Paula Gomes da Cunha
Daniele Alves de Sousa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior*

EIXO VII - DIAGNÓSTICO CLÍNICO

CAPÍTULO 21 222

CISTO ÓSSEO SIMPLES: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

*Bruno da Silva Gaspar
Breno Souza Benevides
Rafael Linard Avelar*

SOBRE A ORGANIZADORA 227

CISTO ÓSSEO SIMPLES: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

Bruno da Silva Gaspar

Unichristus - Centro Universitário Christus,
Fortaleza, Ceará.

Breno Souza Benevides

Unichristus - Centro Universitário Christus,
Fortaleza, Ceará.

Rafael Linard Avelar

Unichristus - Centro Universitário Christus,
Fortaleza, Ceará.

RESUMO: O Cisto Ósseo Simples (COS) é um pseudocisto intraósseo destituído de epitélio, igualmente, vazio ou preenchido com fluído seroso ou sanguinolento que pode acometer qualquer osso, mas com uma maior prevalência nos ossos maxilares. A etiopatogênese dessa lesão ainda não é totalmente esclarecida, porém, tem sido comumente identificada em exames radiográficos de rotina, apresentando imagem radiolúcida unilocular bem definida, localizada preferencialmente em região posterior de mandíbula. O objetivo deste trabalho é assinalar as características clínico diagnósticas e terapêuticas desta patologia. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica, nas bibliotecas virtuais Bireme e Pubmed, sem restrições de período, nos idiomas inglês e português, utilizando os termos “Cisto Ósseo Simples” e “Cisto Ósseo Traumático”, “Cisto ósseo Solitário”, totalizando 16 artigos, após

ter aplicado os critérios de inclusão e exclusão. Muitos pacientes queixam-se de alteração estética devido à assimetria facial decorrente da expansão das corticais ósseas da maxila ou mandíbula; no entanto, sintomas como dor, parestesia, hemorragias, fístulas e expansão de corticais podem ocorrer. Apesar de alguns cistos ósseos resolverem-se espontaneamente, a intervenção cirúrgica geralmente costuma ser indicada, não apenas para confirmação do diagnóstico como também pelo fato de que a simples exploração do cisto costuma ser o tratamento adequado. Além disso, a curetagem das paredes ósseas é geralmente indicada por estimular o sangramento na cavidade, e a regeneração óssea pode ser verificada depois de alguns meses

PALAVRAS-CHAVE: Cisto Ósseo Traumático, Cisto Ósseo Simples, Cisto Ósseo Solitário.

INTRODUÇÃO

O cisto ósseo simples, também conhecido como cisto ósseo traumático, cisto ósseo hemorrágico e cisto ósseo solitário, foi descrito pela primeira vez 1929 (LUCAS, et al., 1929). Sendo geralmente relatado na literatura científica médica e odontológica, pois esta patologia acomete os ossos longos e gnáticos. Constitui uma lesão óssea não neoplásica que

representa aproximadamente 1% de todos os cistos maxilares, acometendo as regiões de corpo e sínfise de mandíbula com maior frequência.

O cisto ósseo simples na mandíbula é uma lesão rara, denominada de maneira genérica de cisto, porém, não possuem características morfológicas de uma lesão cística, por não apresentar revestimento epitelial na cavidade. Muitos autores denominam esta lesão de pseudocisto, contudo não sendo enquadrada na classificação fundamental dos cistos dos maxilares (MATSUZAKI et al., 2003; ERIKSSON, 2001).

Esta enfermidade é denominada de diversas formas, cisto ósseo simples, cisto ósseo solitário, cisto ósseo hemorrágico e cisto ósseo unicameral. Assim, esta variedade de denominações reflete a incerteza da etiologia da lesão (MATSUZAKI et al., 2003).

Clinicamente, é uma lesão benigna intraóssea que pode ou não conter fluido no seu interior (RUSHTON, 1946). Quando curetada, pode apresentar tecido conjuntivo e fragmentos ósseos no exame histopatológico (DALLA-BONA et al., 2000). Geralmente é assintomática, sendo comumente encontrada em exames radiográficos de rotina. Porém, pode apresentar aumento de volume na área afetada (BAQAIN et al., 2005), dor, parestesia (NEVILLE et al., 1998) e linfadenopatia (ERIKSSON, 2001).

A mandíbula é o osso do mais afetado na face, que responde pela grande maioria dos casos, podendo tal lesão ser encontrada também na maxila, porém com menor frequência. O cisto ósseo simples pode ainda ser encontrado em outras partes do esqueleto (AZEVEDO et al., 2002). O objetivo deste trabalho é assinalar as características clínico diagnósticas e terapêuticas desta patologia.

Geralmente esta lesão é descoberta durante exames radiográficos de rotina, devido ser de crescimento lento e indolor. Na literatura, esta patologia vem sendo fortemente relatada por ortodontistas ao invés de cirurgões oral e maxilofacial, pois é dentre a primeira e segunda década de vida que os pacientes realizam sua primeira radiografia para fins ortodônticos, assim, explicando o número crescente de relatos de casos por ortodontistas (Valladares, 2008).

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica, nas bibliotecas virtuais Bireme e Pubmed, sem restrições de período, nos idiomas inglês e português, utilizando os termos “Cisto Ósseo Simples” e “Cisto Ósseo Traumático”, “Cisto ósseo Solitário”, totalizando 1.175 artigos, após ter aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados apenas 20 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: relatos de caso, ensaio clínico, revisão de literatura, apenas ossos gnáticos e revisões sistemáticas. Em contrapartida, os critérios de exclusão aplicados foram: relato de caso, estudos de microbiológicos, estudos experimentais, acometimento de ossos longos e estudos de bancada.

DISCUSSÃO

O cisto ósseo simples é uma lesão que acomete os ossos gnáticos e ossos longos, com uma prevalência maior na mandíbula. Seu prognóstico tende a ser positivo, assim como seu tratamento, sendo a conduta e o desfecho do caso relativamente fácil para um cirurgião experiente.

Entretanto, não existe consenso na literatura quanto a etiologia, características clínicas, predileção do gênero ou idade. Esta lesão acontece na segunda década de vida em muitos casos (HANSEN, 1974). Porém, Peñarrocha-Diago et al. (2001) relatou que a maior prevalência acontece na faixa etária de 12 a 15 anos. Apesar de vários autores afirmarem que não existe predileção de idade ou gênero (DE TOMASI; HANN, 1985), alguns autores defendem que esta lesão acomete principalmente o sexo feminino (SHEAR, 1999).

No estudo da topografia mandibular para avaliação das áreas mais acometidas pela lesão, foi observado uma maior prevalência na região mentoniana (Peñarrocha-Diago, 2001). Contudo, Neville (1998) afirmou que esta patologia pode acontecer nas áreas de pré-molares, molares e ramo ascendente.

As características clínicas podem se apresentar de diversas maneiras; dentre elas: aumento de volume na região, sintomatologia dolorosa pode estar presente, com ou sem comprometimento endodôntico, não causa reabsorção radicular, pode se apresentar unilocular ou multilocular e aspecto radiográfico em forma de cúpula ascendendo entre as raízes dos dentes na região da lesão (SVERZUT, 2002; PURICELLI, 1997).

Em relação ao comprometimento endodôntico, ele dificilmente acontece devido a lesão não ter características agressivas. Porém, pode haver expansão cística de maneira a comprimir as raízes, causando uma certa pressão que causaria danos traumático e, assim, podendo alterar os testes de sensibilidade pulpar (PILEGGI et al., 1996). Devido a estes motivos, faz-se importante avaliar com cautela os dentes e tecidos periodontais envolvidos na área da lesão, assim como a lâmina dura que pode ou não se encontrar estar afetada, embora que o deslocamento dentário e reabsorção radicular são raramente relatadas (CASTRO; PARO, 2002).

Os exames radiográficos são de suma importância no diagnóstico e tratamento. Nas radiografias periapicais a mensuração do tamanho da lesão fica dificultado, por isso a radiografia panorâmica serve para dar uma visão geral das áreas danificadas pela lesão. A tomografia computadorizada é o exame de imagem padrão ouro, devendo ser realizada sempre que possível, pois ela pode mostrar com uma maior confiança as áreas atingidas pela lesão. A ressonância magnética também pode ser realizada, ela permite avaliar os tecidos moles e o interior da cavidade cística, assim, descartando a necessidade de punção aspirativa prévia, pelo fato de se confirmar se a cavidade apresenta seca ou preenchida por material líquido (DALLA-BONA et al., 2000; PURICELLI et al., 1997).

Para o diagnóstico de cisto ósseo simples deve haver uma agregação de informações; são elas: exame físico, história clínica, exames imaginológicos, exploração cirúrgica e resultados histopatológicos. A coleta desses dados é importante para poder descartar outros diagnósticos diferenciais como: cisto dentígero, ceratocisto odontogênico, tumor odontogênico adenomatóide, ameloblastoma, granuloma central de células gigantes (WOOD; GOAZ, 1991; CHIBA et al., 2002). Apesar disso, segundo a literatura, a modalidade de tratamento mais aceita é a cirúrgica, quando é realizada a exploração cirúrgica seguida da curetagem para estimular o sangramento, a hemorragia promovida resulta na obliteração da lesão acompanhada da neoformação óssea (SHEAR, 1999; NEVILLE et al., 1998). Outra modalidade de tratamento aceita é a conservadora, onde pode-se preservar o caso e aguardar a remissão espontânea da lesão (Valladares, 2008).

Portanto, preconiza-se realizar radiografias dentre quatro a sete no pós-operatório, para observar se houve remissão e neoformação óssea (GAYOTTO, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cisto ósseo simples se caracteriza como uma cavidade óssea QUE pode se encontrar preenchida de material líquido ou seca, a qual não possui revestimento epitelial e apresenta um comportamento benigno. Entretanto, é uma lesão rara, pode haver confusão no seu diagnóstico e tratamento. Portanto, a experiência do cirurgião, análise dos exames clínicos, imaginológicos e histopatológicos são muito importantes para o desfecho do diagnóstico, visto que a forma de tratamento mais aceita é a cirúrgica.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. A. de et al. Cisto ósseo simples. Relato de Casos. BCI, Curitiba, v. 9, n. 34, p. 139-143, 2002.
- BAQAIN, Z. H. et al. Recurrence of a solitary bone cyst of the mandible: case report. Br. J. Oral Maxillofac. Surg., Edinburgh, v. 43, n. 4, p. 333-335, 2005.
- CASTRO, A. L. de; PARO, M. L. de C. Cisto ósseo traumático em mandíbula. Rev. Fac. Odontol. Univ. Passo Fundo, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 39-42, 2002.
- CHIBA, I. et al. Conversion of a traumatic bone cyst into central giant cell granuloma: implications for pathogenesis - a case report. J. Oral Maxillofac. Surg., Philadelphia, v. 60, n. 2, p. 222-225, 2002.
- DALLA-BONA, D. A.; SILVEIRA, H. E. D. da; DALLABONA, R. R. Cisto ósseo traumático: revisão da literatura e relato de um caso. Rev. Fac. Odontol., Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 55-58, 2000.
- DE TOMASI, D.; HANN, J. R. Traumatic bone cyst: report of case. J. Am. Dent. Assoc.,

Chicago, v. 111, n. 1, p. 56-57, 1985.

ERIKSSON, L. et al. Simple bone cyst: a discrepancy between magnetic resonance imaging and surgical observations. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod.*, St. Louis, v. 92, n. 6, p. 694-698, 2001.

GAYOTTO, M. V. et al. Cisto ósseo hemorrágico: relato de caso clínico. *Rev. Inst. Ciênc. Saúde, São Paulo*, v. 14, n. 1, p. 45-47, 1996.

HARRIS, S. J.; O'CARROLL, M. K.; GORDY, F. M. Idiopathic bone cavity (traumatic bone cyst) with the radiographic appearance of a fibro-osseous lesion. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol.*, St. Louis, v. 74, n. 1, p. 118-23, 1992.

LUCAS, C. D. Do all cysts of the jaw originate from the dental system? *J. Am. Dent. Assoc.*, Chicago, v. 16, p. 647-661, 1929.

MATSUZAKI, H. et al. MR imaging in the assessment of a solitary bone cyst. *Europ. J. Radiol. Extra, stuttgart*, v. 45, p. 37, 2003.

Neville, B. W. et al. *Patologia Oral e Maxilofacial*. Philadelphia: WB Saunders Company, 1998.

Peñarrocha-Diago, M. et al. Surgical treatment and follow-up of solitary bone Cyst of the mandible: a report of seven cases. *Br. J. Oral Maxillofac. Surg.*, Edinburgh, v. 39, n. 3, p. 221-223, 2001.

PILEGGI, R.; DUMSHA, T. C.; MYSLINKSI, N. R. The reliability of electric pulp test after concussion injury. *Endod. Dent. Traumatol.*, Copenhagen, v. 12, n. 1, p. 16-19, 1996.

PURICELLI, E. et al. Cisto ósseo traumático em área de rizogênese: relato de um caso. *Rev. Fac Odontol.*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 19-25, 1997.

RUSHTTON, M.A. Solitary bone cysts in the mandible. *Br. Dent. J.*, London, v. 81, p. 37-49, 1946.

SHEAR, M. *Cistos da região bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento*. 3. ed. São Paulo: Santos, 1999.

SVERZUT, C. E. et al. Cisto Ósseo Solitário: Relato de um caso clínico. *Rev. Dental Press Ortodon. Ortop. Facial, maringá*, v. 7, n. 4, p. 63-67, 2002.

VALLADARES, Carla Peixoto et al. Simple bone cyst in orthodontic treated patients: report of two cases. *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, v. 13, n. 2, p. 132-137, 2008.

WOOD, N. K.; GOAZ, P. W. *Differential diagnosis of oral and maxillofacial lesions*. 5th ed. St Louis: Mosby Year Book, 1991.

SOBRE A ORGANIZADORA

DANIELA GASPARDO FOLQUITTO

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-19-2



9 788585 107192